



# Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL),  
Domingo, 23 de Março de 1902

NUM. 12.

## INDICADOR CHRISTÃO.

24. 2.<sup>a</sup> FEIRA *Santa*. S. Simeão, menino sacrificado pelos judeus.
25. 3.<sup>a</sup> FEIRA *Santa*. A *Annuniação de Nossa Senhora a Virgem Maria, Mãe de Deus*.
26. 4.<sup>a</sup> FEIRA *Santa*. S. Braulio, Bispo e C.
- Hoje pode-se comer carne com dispensa, mas ha obrigação de jejuar.
27. 5.<sup>a</sup> FEIRA *Santa*. S. Alexandre, soldado e M.
- Hoje não se pode comer carne, mesmo com a dispensa.
28. 6.<sup>a</sup> FEIRA *Santa*. S. Sixto, Papa e C.
- Hoje não se pode comer carne, mesmo com a dispensa, e ha obrigação de jejuar.
29. SAB. *de Alleluia*. S. Cyrillo, diacomo e M.
- 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
30. DOM. *da Ressurreição*. S. João Climaco, Ab. no monte Sinai.

### EVANGELHO DE HOJE.

(S. MATHEUS c. XXI, v. 1.)

N'aquelle tempo, avizinhandose Jesus com seus Discipulos a Jerusalelem, logo que chegaram á vista de Bethphage, aldeia situada ao pé do monte das Oliveiras, disse a dois de seus Discipulos: « Ide a essa aldeia que está em frente de vós, e lá acha-

reis uma jumenta presa com seu jumentinho; desatai-a, e trazei-m'os; e se alguem vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o Senhor os ha mister, e logo vol-os deixará trazer.» Tudo isto succedeu para que se cumprisse o que disse o propheta (Isaias): Dizei á filha de Sião: « Eis-aquí o teu Rei que vem a ti cheio de mansidão, montado sobre uma jumenta e seu jumentinho, filho da que está acostumada ao jugo.» Foram, pois, os Discipulos e fizeram o que o Senhor lhes mandou; trouxeram a jumenta e seu jumentinho, pozeram sobre elles seus vestidos, e fizeram montar a Jesus. Uma grande multidão de povo estendeu seus vestidos pelo caminho; outros cortavam ramos de arvores, e com elles juncavam a terra por onde havia de passar; e tanto os que iam diante como os que vinham atraz clamavam, dizendo: « Hosanna ao filho de David: bemdito seja o que vem em nome do Senhor! »

### EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO

Dirigindo-se o Salvador pela ultima vez para Jerusalelem, depois de ter passado por Jericó, chegou na sexta-feira, ou seis dias antes da Paschoa ao povoado de Bethania, onde quinze dias antes tinha resuscitado Lazaro; ahi passou a noite, e

no dia seguinte, como estivesse em casa de Simão o leproso, Magdalena espargiu-lhe na cabeça um precioso perfume, o que provocou murmúrios da parte de Judas. Nesse mesmo dia de sabbado, que nós chamamos domingo de Ramos, continuou o seu caminho para Jerusalem, mas afastando-se um pouco do caminho que directamente conduz á cidade deu uma volta e entrou em Bethphage proximo do monte Olivete. Já deante de Bethphage, Jesus em vez de entrar em Jerusalem, suspendeu a marcha e mandou dois discipulos á aldeia buscar o animal que queria montar. Foi este um jumento que ainda estava com sua mãe e que ninguem tinha montado. Mandou que trouxessem a jumenta, porque assim o jumento seguiria sem nenhuma resistencia. Vendo aos discipulos que soltando o burrinho com a sua mãe os levavam, alguem lhes disse: «Que fazeis. Porque soltaes o burrinho?» Responderam-lhe os discipulos que Jesus precisava delles, e deixou-os ir. Outr'ora e sobretudo na Palestina era muito apreciado o jumento e mais empregado do que hoje; moatavam-no os principes e os nobres. O cardeal Toledo diz de Jesus-Christo que assentou-se sobre o burrinho ainda novo e sem domar, figurando o paganismo, ainda indomavel e rebelde á subjeição da lei, que por meio da doutrina de Jesus se amansaria e dulcificaria no seus costumes.

Que razão impelliu o Salvador para entrar em Jerusalem com este apparatus ao mesmo tempo humilde e glorioso? Para nos dar a imagem do seu reinado e do seu poder real. Por uma parte este apparatus era revestido da precisa


dignidade para que se não suppuzesse ser Jesus pobre, vil ou desprezado; por outro indica que o reino do Messias era espiritual mais do que temporal

Eis porque Jesus quiz entrar montado num burrinho, modesto é certo, mas que não era desprezado dos judeus.

Os discipulos ajazaram-no quanto puderam. A multidão extendia mantos, outros lançavam ramos e folhagens para o receber. No Oriente era costume na recepção dos principes extender tapetes preciosos aos lados e espalhar flores no centro para a passagem dos principes e de sua comitiva. Ao vel-o passar ergueram vivas entusiasticos ao Filho de Deus, ao bendito em nome do Senhor. Desta maneira foi recebido em triumpho naquelles poucos dias; depois devia ser levado entre a gritaria do mesmo povo a ser crucificado na arvore da cruz.

## O Coração de Maria

no Calvario é um Coração de Mãe.

 CANTAR dos cantares, attribuido a Salomão, fita suas vistas no drama divino do Calvario, annunciou aos povos futuros que o dia da morte do Filho de Deus, seria o da gloria para seu Coração deifico. *Die lætitiae Cordis ejus.*

Jesus-Christo, no meio das suas incompreensíveis dores, ou antes acima d'ellas, enxerga com toda a sua grandeza e magnificencia, que lhe é propria, a Deus seu Pae, glorificado pelo sacrificio que offerece no altar da Cruz; vê á humanidade toda salva e ditosa eternamente pela virtude de seu divino sangue; vê a sua Mãe bemdita, rodeada de innumeraveis filhos a entoarem-lhe no decurso dos seculos este jubiloso hymno de gratidão: *O' Mãe nossa, agradecidos ficamos, e muito agradecidos; é a Vós que devemos não termos perecido para sempre.*

E' por isso, que Jesus antes de pronunciar com seus labios aquelle *consummatum est*, synthese da Redempção do mundo, seu Coração divino poudo exprimir o *consummatum est* do gozo mais ineffavel, e Jesus poudo no meio das trevas que o envolviam, exclamar: *Este é o dia da alegria do meu Coração.*

Naquelle instante su-

premo em que pendente entre o céu e a terra consumava a obra grandiosa da Redempção e reconciliação dos homens com Deus, o Senhor, ao dizer de S. Ambrosio, fazia não só publico como domestico testamento: *Condebat non solum publicum sed domesticum testamentum.*

O testador é Jesus; o que presta fé sobre as disposições testamentarias, é São João, *et qui vidit*; a doação que o divino testador nos faz não pode ser mais preciosa; é Maria! deu-nos sua Mãe por Mãe!

Depois de seu Coração divino, o dom mais rico que pode legar-nos em prova do seu amor, foi o Coração Purissimo da Virgem que ao pé da Cruz nos entregou ao dizer a S. João: *Eis ahi tua Mãe!*

Um moribundo pode deixar recommendada no seu testamento sua mãe a um amigo ou irmão; o que podem não pode lograr, é, que aquella que a elle deu o ser

tenha para com os outros coração de mãe.

Entretanto, Jesus moribundo pôde no acto de fazer a Maria Mãe de todos, dar-lhe também coração de Mãe para todos, como efectivamente o fez, visto como podia. Fel-o porque amava indisivelmente e a nós amava muito; fel-o, porque Ella o precisava e nós o precisavamos.

Ia Maria ficar sem aquelle Filho unico, que valia infinitamente mais do que todos os filhos dos homens, mas precisava ter filhos sobre os quaes se transbordassem dalli em diante as torrentes do amor do seu Coração maternal.

O Filho divino ia morrer e mais tarde ressuscitar glorioso e portanto emquanto homem não havia mister dos cuidados, da ternura e sollicitudes amorosas da sua Mãe; mas ao Coração de Maria formado por Deus, propositalmente, para ser o coração modelo de todas as mães e de todas as virgens,

ia-lhe fallecer algo necessario, essencial para poder viver a vida do amor e do sacrificio, da que era justamente a mais Virgem das virgens e a mais Mãe das mães.

Naquelle Coração Immaculado iam ficar estagnadas e como que represadas correntes dulcissimas de dulcissimo amor, e eis que Jesus abrindo os diques, mandou diffundissem suas beneficas influencias por toda a terra. Assim o amor que Maria havia reconcentrado só em Jesus, estendeu-se maravilhosamente a todos os homens.

E' certo que todos elles com todo o amor que podem votar a Maria SS. não equivalem para Ella ao menor affago de Jesus, mas quando a um coração de Mãe chega-lhe fallecer o primogenito, serve sempre de grande consolação o carinho dos outros filhos.

Que nós precisavamos de uma mãe e de de tal Mãe, é incontestavel. Estavamos desherdados justamente do

céo; nossas mães tinham-nos lançado ao nascer num valle de lagrimas, e não puderam evitar que nós nascessemos filhos de ira; todos eramos orphãos de pae e mãe, pobres e desamparados.

Mas eis, Jesus que fitando-nos do cimo da Cruz e com o desejo de seu Coração lança-nos nos braços de seu Pae: *Pater dimitte illis.*

Fita-nos medrosos e desconfiados, e no cumulo da sua bondade nos lança nos braços da sua Mãe: *Ecce Mater tua.*

Jesus nos considera aterrorisados, e com razão, desconfiados da misericórdia divina por nossas culpas, e mesmo depois de morto e ainda resuscitado, no seu Coração descobriremos indefectivamente a larga ferida que nossas maldades abriram, elle fulga que até seu Coração nos amedrontará e ha de inspirar demasiado terror.

Conhece, pois, tornar-se necessaria uma Mãe clemen-

tissima, na qual não cogitavamos quando ferimos ao Filho e que não se mostra offendida, visto como não quizemos offendel-a directamente. Uma Mãe, que, pois, perdeu o Filho das suas entranhas, Jesus não quer se percam os filhos das suas dôres; e é por isso que os chama para si, os defende da divina indignação e os salva.

Mas ao querer Deus que sejamos filhos de sua Mãe, quer outrosim vejamos nessa Mulher incomparavel o modelo mais perfeito do mais sublime apostolado; o apostolado do soffrimento.

Sermos filhos de Maria, e sermos filhos das suas dôres, é a mesma cousa; si temos tal Mãe é ao amor e á dôr que o devemos.

Sejamos agradecidos, e primemos entre todos pelo amor ao apostolado do soffrimento.

O apostolado da palavra e mesmo o da oração, nem sempre se póde exercitar; entretanto o apostola-

do da dôr neste valle de lagrimas, pode-se denominar universal e perpetuo, nelle todos podemos tomar parte, basta só querer soffrer o que Deus quer, ou permite que sofframos.

O galardão deste, ás vezes occulto, nol-o ha de retribuir o Coração Immaculado de nossa Mãe.

Fructos da devoção ao Immaculado

## Coração de Maria.

*S. Paulo.*—1º. Estando minha mãe muito doente temendo o seu estado não só pela gravidade da molestia, como pelo grande abatimento em que se achava, recorri ao I. Coração de Maria e como ja está restabelecida faço a presente publicação. *Uma devota.* 2º. Uma archiconfrade dá graças por ter alcançado para uma sua prima, felicidade no seu parto, depois de fervorosa prece ao I. Coração. 3º. Outra archiconfrade prometeu assignar á esta revista mariana, si obtivesse por mediação da Virgem SS. arranjo nos negocios de seu marido e filho. Hoje reconhecida toma a assignatura. 4ª. Uma irmã do Coração de Maria prometeu assignar a sympathica *Ave Maria*, si alcançasse meios para

sair do triste estado em que se achava, por causa de difficuldades que tinha mesmo para viver. 5º. Achava-se uma senhora com extraordinarias dores, receiando fundadamente que não seria feliz no seu parto, mas sua afflicta mãe invocou o Coração de Maria e logo á paciente viu-se fóra de perigo. 6º. Uma pessoa agradecida ao beneficio conseguido do purissimo Coração de Maria, mandou dizer uma missa. 7º. D. Maria Candida de Almeida Mattos manifesta sua gratidão para o Coração Misericordioso de Nossa Senhora; pois varias pessoas de sua familia recuperaram á saúde mediante a invocação do mesmo Coração. 8º. Precisando fazer viagem uma directora da Archiconfraria e não podendo realizal-a por falta de recursos, supplicou ao Coração de Nossa Mãe do Céu e sua petição foi despachada. 9º. Mandou dizer uma missa no camarim deste Santuario em cumprimento duma promessa que fez ao I. Coração, pessoa residente em Jacareby tendo sido publicado o favor no numero correspondente ao dia.

*Jardinopolis.*—Uma directora da Archiconfraria prometeu rezar um terço ao piedosissimo Coração de Maria, se achasse um objecto de valor que tinha perdido seu pai. Encontrado o almejado objecto pede a publicação da graça. *B. P.*

*Lorena.*—D. Eulalia da Conceição soffria fortes dôres de cabeça sem achar remedio com que mitigar aquelle incommodo, recorreu ao Sagrado Coração de Maria, promettendo publicar o

favor e immediatamente experimentou o allivio desejado. *Francisco Triumpho dos Santos.*

*Dous Corregos.*— Estando eu e minha extremosa filha em perigo proximo de ficarmos cegos, depois de usar os mais valiosos recursos da medicina sem obter melhoras, recorri ao compassivo Coração de Maria prometendo publicar o beneficio; é hoje que jubilosa satisfação meu compromisso. *Uma devota.*

*Santa Rita.*— O Sr. Umberto Rogazzi agradece mais um singular favor conseguido pela intercessão de Nossa Mãe do céo.

*Descalvado.*—1º. D. Anna Adelaide de Freitas padecia forte dôr de olhos, supplicou ao Coração de Maria e ficou bôa. 2º. A mesma dá graças por mais dois beneficios particulares. 3º. D. Arthemisia de Freitas Jordão foi ouvida na supplica feita a Nossa Senhora obtendo o que desejava. *A correspondente.*

*Itú.*—1º. D. Julieta Carneiro envia a esportula para ser rezada uma missa em acção de graças por um beneficio alcançado. 2º. Outra pessoa agradece varios favores recebidos nas suas orações dirigidas ao Coração de Maria.

*Jacarehy.*—1º. O Sr. Candido José de Macedo, remetteu uma esmola para o Sanctuario em cumprimento dum voto que fez ao Coração de Maria. 2º. O Sr. José Silva de Oliveira pede seja publicadã uma graça conseguida pela protecção de Nossa Misericordiosa Mãe. 3º. D. Maria

Izabel de Oliveira recebeu duas graças do I. Coração de Maria e manda uma pequena esmola para o culto do mesmo Purissimo Coração. *Licinio Fernandez de Oliveira.*

*Caçapava.*—Estando doente uma Archiconfrade pediu allivio á que é «salus infirmorum» e foi attendida. Pouco depois ficou sua filhinha tambem incommodada, implorou de novo auxilio e o Coração de Maria ouviu sua supplica. Remette uma pequena esmola. *João Damasco.*

*Rio Claro.*—1º. Achava-me prostrada de grave doença e já desenganada dos medicos; recorri ao Coração de Maria prometendo assignar a *Ave Maria*, se obtivesse a saúde. Cheia de satisfação cumpro a minha promessa. *Donaira Gomes Dias.* 2º. Achando-se meu marido bastante doente, ja havia um anno e quatro mezes, depois de recorrer aos meios ordinarios da medicina sem experimentar melhoras, lembrei-me de pedir ao Sagrado Coração de Maria, que fizesse com que elle sarasse. Ficou elle bem melhor. Pedi mais um favor e fui attendida, envio a esportula para dizer uma missa de agradecimentos. *Antonia de Negreiros Rinaldi.* 3º. O Sr. Custodio Junqueira gravemente enfermo e desconfiado dos recursos medicos, pediu á Virgem I. seu auxilio e hoje agradecido remette uma pequena esmola para o culto do coração de Maria. 4º. Tinha meu filho num collegio seduzido elle por um seu amigo, quiz abandonar o estabelecimento em que fazia tempo estava

muito bem acomodado. Recorri ao Coração de Nossa Mãe do Céu e obtive a graça almejada. 5º. Pedi outra graça, tendo sido ouvida minha prece, peço a publicação depois de assignar á *Ave Maria* como prometti. *Maria Sophia Kretlé.*

*Mocóca.*—D. Leonor d'Ulhoa Coelho dá graças por um favor que recebeu de Nossa Senhora.

*Campo Largo.*—1º. O Sr. José Antonio da Cunha viu-se livre dum incommodo grave nos olhos, depois de invocar ao Coração de Maria por conselho do Rmo. P. Vigario. 2º. D. Maria Roza Salome experimentou tambem a protecção especial da Virgem Sma. em occasião em que foi acometida por um animal. 3º. Outra pessoa recuperou a saúde, recorrendo ao Coração de Maria. 4º. Uma devota, afflicta pela calumnia que contra sua honra levantaram, supplicou ao Coração de Maria e logo foi-lhe restituida a sua boa fama.

*S. Manoel.*—1º. D. Amancia Maria do Carmo pediu fora celebrada uma missa neste Santuario, agradecida a um favor alcançado pela mediação do Coração da Virgem Sma. 2º. O Sr. Antonio Raymundo remetteu a mesma esportula com o mesmo fim.

*Nuporanga.*—Tendo atacado intensamente durante o anno passado, em minha familia a influenza, eu já desanimado, tive a feliz lembrança de recorrer ao I. Coração de Maria, chamando-o em meu auxilio; pois, na verdade, o triste estado em que a tal in-

fluenza deixara a todos que a soffreram era mesmo para desanimar-se. Em boa hora suppiquei ao Compassivo Coração de Maria, promettendo uma pequena esmola e annunciar o favor na *Ave Maria*. Logo vi a familia restabelecida; pelo que reconhecido a este singular beneficio peço a publicação. *José Antonio Ribeiro.*

*Atibaia.*—D. Maria Antonia Silveira assignou á *Ave Maria* por ter sarado sua filhinha dum incommodo que soffria recorrendo á misericordia do Coração de Maria. 2º. Um devoto do Coração de Maria agradece o favor de ser livrado por Nossa Senhora dum grave perigo, sendo opprimido pela queda dum piano sobre elle, quando o carregava para a estação.

*Pirassununga.*—D. Leonina Garcia manifesta sua gratidão mais uma vez pelas diversas graças que obteve implorando a protecção de Nossa Senhora.

## CORRESPONDENCIAS.

### Pouso Alegre.

1. Nosso Prelado.—2. Missões.—3. Presentes.—4. Carnaval.

1º. A virtude e os predicados que exornam o nosso illustre Antistite são merecedores dos applausos e homenagens dos homens que nos seus altissimos degrãos a honra glorifica.

Depois das pastoraes visitas, que poderiamos cognominar verdadeiros passeios de triumpho, o insigne Prelado penetra na bella capital de Minas Geraes como um monarcha podia entrar na sua corte.



O proprio Presidente do Estado conhecedor dos meritos do Bispo Sul-mineiro quiz hospedar-o em Bello Horizonte com a honra e decoro que o seu convite especial demandavam e a prompta condescendencia do Prelado requeria.

E foi que o dr. Silviano Brandão, saudando com estremecimentos de jubilo, a vinda do illustre visitante appareceu na plataforma com seu ajudante de ordens, capitão Vieira Christo, e dr. Edgard da Cunha, chefe de policia do Estado, para harmonisar o duplo poder das duas auctoridades: ecclesiastica e civil. No breve tempo que nosso amado Pastor se demorou na bella capital mineira foi cumprimentado pelas mais gradas pessoas, que a cidade no seu seio albergava. Com certeza que o Exmo sr. D. João Baptista Correia Nery conservará por muito tempo saudades gratissimas da sua visita á nova e adeantada capital.

Planejadas as missões diocesanas pelo nosso zeloso Pastor, sahiram no dia sete de Fevereiro do anno fluente, os Rvmos. PP. Missionarios, Filhos do Coração de Maria P. Ozamis e P. Torres para a cidade de Muzambinho e a sua vasta comarca.

Depois de ter acolhido os portadores da paz entre foguetes e baterias, Muzambinho soube corresponder aos sacrificios dos PP. Missionarios com assistencia completissima que o grandioso templo era incapaz para comportar.

Não faltou uma mão *negra* que nas trevas da noite pregasse um cartaz insultante contra os Missionarios lançando morras ao clero e vivas ao socialismo!

Porém logo essa voz afogou-se entre os protestos dos fiéis e as muitissimas confissões e communhões, que foram o fruto da primeira Missão da nova diocese.

Do Muzambinho passaram os Padres Missionarios em Dores de Guaxupé, arraial bonito e dum futuro grandioso.

A rica localidade de Guaxupé é um povo que a riqueza só lhe serve para proteger os desamparados e os pobres, não para se esquecer de Deus e perdê-lo na devassidão.

Bem demonstrou nos dias da Missão estas suas ideias nobres e requintados sentimentos religiosos.

Após da missão Guaxupetana os Missionarios chegaram no primeiro de Março á cidade de Cabo Verde.

Esta cidade que do lado material não é um progresso, da parte religiosa é uma anarquia.

Na cidade quasi que tudo é protestante a começar das suas auctoridades.

Deus abra os olhos dos cegos a verdade durante a estada dos enviados do Senhor. E' um signal que elles não recusam a sua assistencia para o santo templo.

3. O Coração de Maria bate ja ás portas de piedosas pessoas que devem ser forte adjutorio para o levantamento do futuro templo dedicado ao seu Immaculado Coração.

Além duma bella custodia, precioso mimo da exma. esposa do criterioso e sympathico negociante sr. Luiz Deodato da Silva, offereceu um bonito par de jarros a exma. sra. d. Maria Ramos Brandão.

Acrescentem-se algumas joias que foram dedicadas ao Coração Santissimo de Nossa Senhora e ver-se-á o que no porvir podemos prometter-nos da fé e religiosidade do povo mineiro.

4. Enraivece-se Satanaz pela posse completa que a religião tomou de Pouso-Alegre. O zelo que se vai desenvolvendo nesta episcopal cidade pelos ministros da santa e divina Religião com o intuito de elevar essa cidade á altura que o Bispado Sul-mineiro demandava, não é que assente muito bem aos nossos inimigos.

Essa birra que no coração guardam transpareceu nos festejos carnavalescos realizados este anno.

Atravez das gargalhadas e barulho de multidão ebria pela raiva e a vingança via-se como as ceremonias de nossa religião eram mofadas e os sacerdotes do Altissimo caçados.

Insensatos! E' a arma vil, que sem-

pre traíçoira, possui a impiedade quando na luta calhe vencida.

A lealdade fica longe das fileiras dos nossos adversários.

*O Correspondente.*



## CHILE. EM ANDACOLLO.

Outra missiva temos recebido do saudoso P. Genover, que temos o prazer de transcrever para nossos leitores:

Depois d'uma viagem penosa de quatro horas a cavallo chegamos a esta Perola do Chile, Rainha dos montes, adro do céo. Andacollo é para os fiéis do Chile o que Aparecida para os brasileiros. No mez de dezembro do anno findo foi coroada por Auctoridade pontificia e á coroação solemníssima concorreram quatro Senhores Bispos, vinte Conegos, cem Padres e não pequeno numero de religiosos de diversas ordens. As festas solemnes são celebradas todos os annos nos ultimos dias do mez de dezembro e o povo innumero que vem de todos os recantos do Chile e mesmo da Republica Argentina, mórmente das provincias de S. João e de Rioja demonstra a olhos vistos a piedade e amor que devotam á Virgem Santissima de Andacollo em toda a parte.

O caminho que conduz ao Sanctuario desde La Serena é a estrada de ferro e logo a estrada de rodagem, embora sejam muitos os que para abreviar a viagem preferam seguir a cavallo, deixando a estrada de ferro, percorrendo as sendas e atalhos que ha na montanha. Nada tem de delicioso o caminho. Segue em longo percurso entre duas serras íngremes e despojadas de toda vegetação. O riacho juncto ao qual está aberto, acha-se neste tempo secco e tristo-

nho. Apenas algum passarinho vê-se voar pelos pequenos arbustos do monte e algumas cabrinhas comem a pouca relva que nelle cresce. Mas esta pobreza exterior é excessivamente compensada pela riqueza interior dos metaes que estão escondidos no seio destas serras. Já no seculo decimo septimo, em que foi iniciado o culto da veneranda Imagem que corôa estes montes, diziam os descobridores que estava sobre um pedestal de ouro. São muitos os milhões que foram recolhidos nestas serranias. Nos principios do descubrimento achava-se o oiro com tanta abundancia que estas minas poderiam comparar-se com vantagem talvez ás mais ricas auríferas do Brasil. Agora estão muito exgotadas; mas a gente desta localidade não tem outra industria que a lavagem da terra para tirar algumas pépitas d'ouro. Além das minas de ouro existem muitas de cobre, manganez e outros metaes, que são explorados por diversos syndicatos estrangeiros.

O Sanctuario tem dois templos o antigo e o moderno, ambos situados num espaçoso largo, um delles, o mais antigo no lado oeste e o moderno no norte com as fachadas na banda larga. O primeiro foi levantado no anno 1679 e o segundo tem apenas vinte annos. Nenhum delles pode-se dizer notavel pela Architectura; porém o moderno é uma basilica grandiosa e magnifica que tem cinco naves com quatro linhas de columnas redondas. No cruzeiro ergue-se uma cupola de quarenta e cinco metros de altura que descansa sobre quatro columnas mais grossas que as restantes do templo. Como quasi toda a obra é de madeira por motivo dos terremotos, que nestes lugares dão-se muito a miude, é por isto que pode ser mais leviana em todas as partes. Apenas as paredes exteriores são de taipa e excessivamente grossas. Em conjuncto os dois templos presentam um aspecto tocante e arrebatador aos olhos do viajante que depois de horas inteiras que caminhou entre montes aridos e por sendas impraticaveis, enxerga no centro dum pequeno valle os quatro campanarios de estylo composto

que parece quererem desafiar na altura os morros que a roda do valle erguem seus cabeços.

(Continúa.)

## CURIOSIDADES UTEIS

COMPADRE FAUSTINO.

*Catilinaria de Faustino às Senhoras.*

(Segunda parte)

Nas festas de nossa roça se penetrardes no templo, quando se celebra a santa missa, ou à hora das novenas, o achareis regorgitando de fleis. E sobre tudo o bello sexo o vereis representado com quanto de mais selecto enthesouram nossas ricas fazendas, nossas verdejantes roças e nossas opulentas cidades. Lá vereis faustosa fazendeira e em roda della sua prole numerosa que nos relembra as antigas matronas da historia; muito vistosa se ostenta a esposa do negociante, e a filha de familia de ademanes gentis e nobres que são indicio certo da fidalguia do marido e paes de quem são adoradas. Não faltam a aldeã a a camponeza.

Os vestidos de diversas cores; as sedas e os damascos; o ouro e pedraria, durante o cantar da missa, ou ladainha e no percurso da procissão, ostentam com orgulho o brilho e riqueza com que o autor da natureza os assignalou.

A primavera com todas suas galas, com o ameno de suas multiplas flores é tambem no dia de grande festa que no templo se ostenta: Porque todo chapéuzinho que corôa o avultado numero de *Excellencias* é um jardim delicioso no qual exalam seu perfume a humilde violeta, o cravo a rosa e o amor perfeito; e até para cumulo de alegria vem alegrar nelle com seu melodioso canto e com a candura de suas plumas de multiplas cores, o passaro que até então tivera por morada a matta virgem. Tambem as douradas melenas do sol,

representadas pelos loiros cabellos fazem delle um jardim de sombras.

Se isto tudo vemos nos nossos templos nas festas principaes não acontece certamente o mesmo em outros dias festivos durante o anno. Um numero maior ou menor de colonos mal trajados, duas duzias de Senhoras idosas, algum velho de alvas barbas e uma ou outra filha de familia formam o reduzido numero de adoradores com que pode contar o Deus de majestade nas missas dos domingos do anno.

Certo dia num ajuntamento recahiu a conversa sobre este assumpto e me lembro que indagando o motivo da diversidade de assistencia na missa entre festas e festas os pareceres foram muito diversos.

Disse um: Muitas vezes lá na egreja ao dar estas differenças no pessoal puz-me a scismar sobre qual podia ser o motivo e tirei a conclusão de que as multiplas occupaões que lhes tomam o tempo devia impedir as Senhoras irem á egreja.

Qual, meu tio, respondeu Chiquinho, a causa deve de ser necessariamente outra: porque as Senhoras que assistem á missa só nas festividades mais importantes as estou vendo tambem no espectaculo todas as vezes que aqui temos e nunca perdem o baile, o qual me faz deduzir que não são as occupaões que as não deixam ir ao templo nas festas menos principaes, de outro modo tambem as mesmas occupaões tomar-lhes-iam o tempo para ir ao theatros.

Falas-te com muito acerto Chiquinho, continuou um terceiro. Não se pode attribuir ás occupaões excessivas a differença de assistencia ao templo, e as razões que alegaste não admitem replica; pode-se acrescentar outra e é, que as Senhoras que mais vemos faltar na egreja são aquellas que mais desocupadas estão. E' por isso que sou de parecer que o verdadeiro motivo do mal que lamentamos não está nas muitas occupaões e sim na falta de devoção; são Senhoras dotadas de pouca ou nenhuma devoção e por isso

pouco lhes importa o abandono da missa.

Ora, Joãozinho não digas isso, respondeu outro que sobre o não julgar muito verdadeiro, cuido que não fazes muita honra ás damas da nossa terra. Devotas são ellas e até com excesso, e attribues o deixarem a missa por falta de devoção!... vamos que não sei como tiveste coragem para dizel-o!!! Tu és solteiro, Joãozinho, e é de temer que si as tuas prosas chegarem aos ouvidos das Senhoritas certamente que não casavas *in saecula saeculorum*.

E' falta de devoção, sim, disse Joãozinho respondendo ao seu interlocutor, porque si é verdade que são devotas, as mais tem uma devoção mal entendida; numas encontrarás uma devoção supersticiosa acreditando nas infinitas patranhas narradas na oração do Santo Sepulco e de nossa Senhora de Monserrat e de tantas outras; a observação far-te-á conhecer que as que não têm uma devoção supesticiosa são dotadas pelo menos duma devoção pouco ordenada, fazendo muita conta de coisas uteis, sim, porem de menor importancia e as mais necessarias como são o cumprir exactamente os mandamentos da lei santa de Deus e da Igreja, o assistir a missa nos domingos e dias santos, e confessar pelo menos uma vez ao anno, e comungar pelo tempo paschoal o abandonam completamente. E' por isso que eu disse que a causa da falta de Senhoras á missa dos dias festivos no correr do anno deve ser tudo por falta de devoção conforme se deve ter, por falta de devoção ás direitas.

(Continúa.)



### Semana Santa em S. Gonsalo.

*Domingo de Ramos.*—As 8 horas, Benção e distribuição de Ramos antes da missa conventual; á tarde

as 6 1/2 apos a Rosario, Sermão e Benção com S. S. Sacramento.

*Segunda e terça-feira.*—As 6 1/2 Via-Sacra.

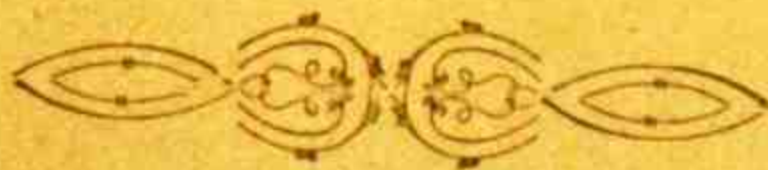
*Quarta-feira.*—Attender-se-ha exclusivamente as confissões, haverá Padres que podem ouvil-as tambem em Francez, Inglez e Alemão.

*Quinta-feira.*—As 8 horas Missa Solemne. Durante o dia adoração diante do Santo Sepulcro. Os associados ao apostolado da oração, (especialmente os Sr. Zeladores e Zeladoras) bem como os Irmãos e Irmãs de N. S. do Rosario, as Filhas de Maria, os Pequenos legionarios do S. Coração de Jesus estarão sucessivamente de guarda com a respectiva insignia e com o devido respeito perante o Sepulcro nas horas marcada no quadro. A's 6 1/2 horas da tarde haverá Sermão sobre a instituição da SS. Eucharistia seguido por canticos apropriados.

*Sexta-feira.*—As 6 1/2 horas Missa dos Presantificados, Canto da Paixão a adoração da Cruz. As 12 horas Solemne Exercício da devoção das 3 horas de agonia com musica a orchestra. As 7 horas Via-Sacra e devoção a N. S. da Soledade seguida pelo canto de «Stabat-Mater.»

*Sabado da alleluia.*—As 7 horas bençam do fogo novo e do Cyrio; Laidainhas, Missa solemne, a noute haverá Regina Coeli, Benção com o S. S. Sacramento.

*Domingo.*—Missa Solemne ás 8 horas. A' tarde Sermão de Resurreção, Benção solomne com o S. S. Sacramento. *Regina Coeli.*



## Semana Santa

NO

Sanctuario do I. Coração de Maria.

No domingo de Ramos, ou das Palmas, às 9 horas da manhã, benção e distribuição das Palmas, Missa com o canto da Paixão.

### QUINTA-FEIRA SANTA.

As 5 horas da manhã, abrir-se-á o templo e os Padres estarão promptos a ouvir as confissões dos que se apresentarem ao tribunal da penitencia. Por diversas vezes será dada a Sagrada Communhão.

As 8 horas da manhã, Missa solemne com communhão geral e se fará a exposição do Santissimo Sacramento.

Durante o dia e á noite permanecerá exposto o Santissimo no monumento, fazendo a guarda os Archiconfrades de ambos os sexos, para a qual será feita a nominata das Sras. Directoras. Os confrades vellarão no presbyterio, si se apresentarem com o escapulario.

As 5 horas da tarde Officio de trévas com toda solemnidade.

As 7 horas sermão da Paixão por um dos Padres Missionarios.

### SEXTA-FEIRA SANTA.

As 6 horas da manhã, meditação com intermedios de Harmonium.

As 8 horas, Missa de presantificados com a adoração do SSmo. *Lignum Crucis* e mais actos liturgicos proprio do dia.

—Ao meio dia exercicio das tres horas da agonia com explicação e sermão das sete palavras e intermedios de cantos, acompanhados á orchestra por habilissimos Maestros.

As 7 horas da noite, terço e sermão da Soledade, terminando com o canto do *Stabat*.

### SABBADO SANTO

As 7 horas da manhã, começará a benção do fogo e mais ceremonias que têm logar neste dia, acabando com a missa de Gloria.

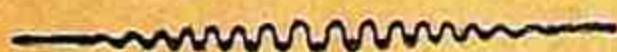
As 6 1/2 da tarde, terço, practica e canto do *Regina cœli*.

### PASCHOA DA RESURREIÇÃO

As 7 horas Missa com communhão geral da Archiconfraria na qual acompanhará com canticos tocantes o Maestro João B. D'Arce.

As 9 horas Missa solemne, e exposição de Jesus Sacramentado durante todo o dia, fazendo a vella os archiconfrades que terão recebido aviso competente.

A' noite, funcção mensal da Archiconfraria com procissão.



## Factos varios.

### ARCHICONFRARIA

#### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

No domingo passado as sras. Directoras celebraram sua reunião mensal com notavel assistencia appresentando razoaveis excusas as que se achavam ausentes.

Por unanimidade de votos foi acceita a nova directora d. Anna Maria das Dôres Lara.

—Hoje terá logar a reunião para os srs. Directores.

—Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de *uma* familia e de diversos peccadores; *seis* empregos; saúde para *quatro* doentes e *vinte e tres* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

O exmo. sr. Bispo de S. Paulo, d. Antonio de Alvarenga, recebeu de Sua Santidade o Papa Leão XIII e do exmo. sr. Nuncio Apostolico. em resposta aos telegrammas communicando-lhes a fundação da «Liga de S. Pedro», no dia 3 do corrente, em homenagem ao anniversario da coroação do Santo Padre, os despachos seguintes:

«Roma, 5 de março.—Sua Santidade, grato filial manifestação affecto fundação nova obra beneficente, de coração abençoa-a, juntamente o seu clero e diocesanos.—Cardeal Rampolla.»

«Petropolis, 4 de março.—De coração abençoado, em nome do Santo Padre, illustre associação ahi inaugurada, com fins tão caritativos e dignos de todo louvor.—Nuncio Apostolico.»

Correspondendo dignamente aos desejos do exmo. sr. bispo de Pouso-

Alegre, o chefe do trafego da Companhia Sapucahy concedeu tres extraordinarios para os dias da Semana Santa entre Ouro Fino e Itajubá com o intuito de que possa assistir o maior numero possivel de fiéis ás funcções que serão solemnisadas na capital daquella diocese.

O dr. Olyntho de Magalhães, telegraphou aos ministros brasileiros nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Allemanha, recommendando-lhe que solicitem dos governos desses paizes a necessaria permissão para que, a bordo dos respectivos navios de guerra possam praticar seis officias da marinha brasileira.

O movimento de vales postaes brasileiros chegou no anno de 1900 a 20.000 contos, produzindo para o governo a somma de 101 contos.

A colheita actual do cafe exportado até fim de fevereiro pelos portos de Santos e do Rio importou o valor de 17.732.000 libras, tres milhões mais que a safra anterior.

O general revolucionario venezuelano Herrera atacou no dia 20 de Fevereiro proximo passado, com numerosas forças os governistas que guarneciam Agua Dulce que commandava em pessoa, o general Castro.

Este, depois de resistir vigorosamente durante quatro dias viu-se na necessidade de abandonar a praça.

Segundo os despachos chegados de Panamá, nessa acção os insurrectos tiveram nada menos de 700 baixas, entre mortos e feridos.

O ministro da Republica Argentina communicou ao general Pando, presidente da Republica, que a estrada de ferro internacional entre o seu paiz e a Bolivia será ainda inaugurada durante a presidencia do general Roca.

Ha espargidos pelo mundo 6.106 Padres missionarios propagando a Fé catholica nos paizes de hereges, mouros e pagãos. Mais de dois terços do total são francezes, sendo aju-

dados por 3.300 Irmãos e 10.500 Irmãs da mesma nação. A' lista do glorioso exercito que sahindo dos quartéis da Europa catholica está luctando com denodo as luctas da Fé, temos de accrescentar 1.100 Padres, 200 Irmãos, 1.200 Irmãs e 15.000 auxiliares leigos, todos indigenas.

Trinta mil operarios não tem outros recursos para a propria subsistencia e para soster as obras de culto e caridade, como egrejas, capellas, seminarios, collegios, escolas, hospitaes que o minguado orçamento de 15 milhões de francos fornecido pela generosidade dos catholicos por meio da Obra da Propagação da Fé, estabelecida em Lyão. Os bispos recebem 1.200 francos e os PP. Missionarios de 500 a 800 com os quaes devem attender a todas as necessidades do seu districto.

Os missionarios protestantes são 14.000 entre todas as seitas, recebendo um orçamento annual de 150 milhões de francos. Os missionarios anglicanos, em numero de 2.000 recebem uma renda de 6.000 francos, sendo o orçamento geral de 25 milhões.

O professor Heinz, da Universidade de Erlangen, pretende ter achado o remedio do enjôo ao alcance do nariz. Consiste simplesmente em respirar forte e longamente com intervallos muito approximados. O professor constatou que a causa inicial da affecção reside em um lobulo do cerebro que pela sua sensibilidade influe sobre o estomago. Aspirando fortemente o ar, o sangue carrega-se de oxygenio que *insensibilisa* o lobulo culpado.

O dr. Heinz fez experiencias em si proprio e diz ter curado as pessoas sujeitas ao terrivel enjôo.

A simplicidade do processo permite aos interessados de o examinarem.

O *Pantheon* de Paris, construido sob os planos do notavel architecto Soufflot, mede 112 metros de comprimento e 84 de largura.

A monumental fachada, que se compõe de um portico de 22 metros, tem a seguinte inscripção: *Aos Grandes Homens a Patria Reconhecida.*

O tumulo de Victor Hugo—cujo centenario acaba de ser brilhantemente festejado—é coberto de velludo preto. Na orla da lapide de marmore está a bandeira da França, bordada a ouro. Ornam a tumba diversas corôas de flôres de ferro esmaltado e de porcellana, todas de grande valor artistico.

O homem de sciencia, M. Pasteur não quiz acompanharse após na morte dos muitos impios que alli descansam prohibindo no testamento que o seu corpo fosse trasladado áquella mansão de triste celebridades.

## LEITURA AMENA.

### A primeira Missa

PELO

P. LUIZ COLOMA, S. J.

I

Dom Braz vivera só, durante alguns annos; mas, um bello dia, uma mulher pobremmente vestida lhe viera bater á porta. Em seus braços, envolto em um avental, trazia ella uma tenra creança. Vendo a physionomia aberta e cheia de bonhomia do santo religioso, occulta no fundo do seu capucho de burel pardo, a pobre creança sorri para elle ingenuamente, como costuma sorrir a innocencia quando adivinha a presença da caridade. A mulher era D. Mariquita, a irmã do capellão do hospicio, e a creança era filho de uma sua irmã mais moça, ha pouco fallecida; o pae havia desaparecido abandonando o orphãosinho. Dom Braz abriu todo o seu coração, seus braços e sua bolsa, infelizmente bem murcha, á irmã e ao pequeno desventurado que lhe vinha pedir asylo e protecção. Desse dia em diante essas duas vidas passaram-se ao pé d'elle; aquellas com a calma serena do dia que declina, esta com o petulante ardor da infancia e da juventude.

Aquella humilde tecto occullava, todavia um mysterio, que por momentos, costumava interromper o sorriso sempre aberto nos labios do bom frade, e reduzir a mutismo absoluto D. Mariquita, sempre prompta para ralar.

Numa formosa manhã, recebeu ella de Ceuta uma carta que lhe havia sido endereçada para sua antiga residencia, e

que depois de muitas voltas e reviravoltas chegara finalmente á mão da destinatária. O irmão e a irmã fecharam-se então no pequeno gabinete de trabalho, e allí permaneceram duas longas horas. Quando Dom Braz sahio, estava visivelmente pallido e pensativo, e por uma semana inteira ninguem o viu rir-se; Dona Mariquita tinha os olhos vermelhos e intumecidos, e muitos dias se passaram sem que ella ralhasse.

D'ahi por diante, em se aproximando a Paschoa, Dona Mariquita preparava uma trouxinha com objecto para homem, e a enrolava num tecido grosso de estopa; depois abria um cofrezinho, em que a poder de economias e privações juntava minguadas quantias; comprava alguns maços de cigarros, e os remetia na trouxinha. Feito isto tomava Dom Braz a diligencia para Cadiz, levando tudo aquillo comsigo: sua ausencia durava de cinco a seis dias.

Ninguem soube nunca por que motivo fazia elle essa viagem, nem quem era que recebia suas visitas.

—Aonde vai titio? perguntou certo dia Pepito, com a natural curiosidade da infancia.

Uma expressão de ternura e de indizível amor expandiu-se no semblante da tia; a qual, porém, respondeu com sua vivacidade costumada:

— Foi contar os frades; dizem que está faltando um! . . . .

N'outra occasião, Pepito atreveu-se a fazer igual pergunta ao tio. O bom velho voltou-se com vivacidade para elle, e, com um olhar em que exprimia a um tempo o espanto, a angustia e a ternura, respondeu ao sobrinho em tom severo, que lhe não era habitual:

— O menino tolo e perguntador é aborrecido, e desprezado por todos.

Envergonhado e corrido, Pepito foi se esconder nas dobras do vestido da tia, e nunca mais fez perguntas acerca da mysteriosa viagem.

Dona Mariquita esperava com impaciencia febril a volta do irmão; ia ao seu encontro na estrada, e ao avistal-o, ja de longe começava a interrogal-o com gesto e voz.

— Nada! . . . . nada! . . . . respondia sempre Dom Braz com semblante desanimado. E' mais duro que uma rocha, mais duro que os muros de Ceuta! . . . .

E Dona Mariquita punha-se a chorar.

Volveram-se annos, o orphãosinho cresceu e seu coração conservou-se puro como o arminho. Seu tio conseguiu por elle numa pensão no Seminario de Cadiz, onde era apontado como modelo de assiduidade, de trabalho e bom procedimento; Deus o dotara, aliás, de talento pouco commum.

Houve um dia, no Seminario, uma disputa publica sobre materia theologica. Pepito foi encarregado pelo bispo de sustentar diversas thezes do tratado da Santissima Trindade. Dom Braz, ao saber disso não coube em si de alegria, e resolveu partir immediatamente para ouvir ao sobrinho.

(Continúa.)



## DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus*

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:017\$910.

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 3\$000.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Escolas angariadas pela Exma. Sra. D. Thezeta de Jesus Barros, 28.000.—Uma senhora devota da Sta. Sé, 50.000.

Sto. Antonio da Cachoeira.—Uma devota, 1.000.

Somma 2.131\$210 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

## Primeiro Congresso Catholico Diocesano.

Já está publicado o livro das actas, discursos e resoluções deste Congresso, o qual se vende em todas as livrarias, ao preço de 2\$000 réis por exemplar.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.